

PRODUTO INTERNO BRUTO DE ALAGOAS (PIB) - 2020

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Gerência de Estatística e Indicadores

A presente nota técnica disponibilizada pela Secretaria de Planejamento, Gestão e Patrimônio – SEPLAG visa apresentar o comportamento da conjuntura econômica: estadual; regional e mundial. Com esse objetivo, proporcionará ao leitor, uma melhor compreensão a respeito de relevantes informações e considerações sobre o desempenho da economia alagoana para o ano de 2020.

A SEPLAG em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE divulga os resultados das Contas Regionais, as quais mostram os valores do Produto Interno Bruto (PIB) e os componentes em nível estadual.

Economia alagoana

O PIB do Estado de Alagoas, no ano de 2020, apresentou um valor corrente de R\$ 63,202 bilhões, com variação real negativa¹ de 4,23% em relação ao ano anterior. Do montante citado, R\$ 57,141 bilhões referem-se ao Valor Adicionado (VA) e R\$ 6,061 bilhões a Impostos líquidos de subsídios (conforme Tabela 1).

Tabela 1 - Composição do PIB de Alagoas, pela ótica da produção - 2016-2020.

ANO	Moeda	Valor Adicionado Bruto (a preço básico corrente) (+)	Impostos Sobre Produtos, líquidos de subsídios (+)	Produto Interno Bruto (a preço de mercado corrente) (=)	PIB per capita R\$ 1,00	Variação real anual PIB (%)	Crescimento nominal
2016	R\$ milhão	44.755	4.714	49.469	14.727	-1,35	6,69
2017*	R\$ milhão	47.806	5.045	52.851	15.656	3,33	6,84
2018	R\$ milhão	48.892	5.520	54.413	16.376	1,11	2,96
2019	R\$ milhão	53.032	5.931	58.964	17.668	1,95	8,36
2020**	R\$ milhão	57.141	6.061	63.202	18.858	-4,23	7,19

Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC

* Dados revisados.

** Dados sujeitos a revisão.

¹ O resultado da variação real negativa de 4,23% é decorrente da variação do PIB a preços constantes do ano anterior, logo, o valor adquirido no ano 2020 é atualizado a preços de 2019, após essa atualização é feita a variação percentual em relação ao mesmo período do ano anterior e constatou-se queda para o ano analisado.

Desagregando o resultado por setor econômico, é possível notar que os segmentos de Serviços e Indústria foram os mais penalizados pelos impactos econômicos da pandemia. O único segmento que apresentou crescimento no acumulado do ano foi a agropecuária.

Tabela 2 - Resultado do Produto Interno Bruto (PIB) e Valor Adicionado Bruto (VAB) de Alagoas - 2020

ANO	Produto Interno Bruto	Valor Adicionado Bruto - VBP (a preço básico corrente)		
		Agropecuária	Indústria	Serviços
2020	-4,23 %	1,12 %	-4,21 %	-5,69 %

Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC
Dados sujeitos a revisão.

Segue, exame detalhado da forma como essa variação real negativa é distribuída entre os setores da economia alagoana:

Agropecuária

O setor primário alagoano apresentou, em 2020, Valor Adicionado Bruto de R\$ 12,622 bilhões, com crescimento real de 1,12% sobre igual período do ano anterior. Esse resultado refletiu a variação positiva de todos os subsetores.

A *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, apresentou um Índice de Volume de 0,76%. Esta variação positiva foi influenciada, principalmente, pelo crescimento na produção dos cultivos da lavoura temporária, com destaque para algumas culturas que apresentaram crescimento relevante na quantidade produzida, como: Mandioca (25,35%) com a instalação da indústria processadora de produtos à base de mandioca (Tapiocaria e fábrica de farinhas especiais) que fortalece o potencial do estado na produção por meio da articulação e incentivo dos produtores; batata-doce (10,56%); milho (12,89%) e feijão (9,52%) que foram beneficiados pelo clima favorável e alto no preço de comercialização.

Os cultivos da lavoura permanente contribuíram positivamente neste subsetor, com destaque para: Banana (8,02%); coco-da-baía (6,06%); maracujá (11,12%) e mamão (25,50%) justificado pelo favorecimento climático na região. Dentro da lavoura permanente o único cultivo que apresentou queda na produção foi laranja (1,57%) esse

decréscimo foi decorrente da diminuição da área colhida, devido ao acometimento da mosca-negrados-citros que vem ocorrendo nos últimos anos.

Em contrapartida, a cana-de-açúcar, principal produto do estado, devido ser a cultura com maior peso participativo, registrou em 2020, variação real negativa de 18,23%. A área plantada da cana-de-açúcar decresceu 11,23% em relação ao ano anterior, saindo de 304.748 hectares para os 270.530 hectares, esse fator contribuiu para uma menor colheita, menor produção, e conseqüentemente, perda na produtividade. Além de que, as colheitas dentro do ano 2019 impactaram os dados positivamente e a produção do ano 2020 não recuperou a produção do ano anterior.

A *Pecuária, inclusive apoio à Pecuária* de Alagoas cresceu em termos reais 4,14%, decorrente da criação de bovinos e outros animais, respaldado pela elevação da produção de leite de vaca (1,90%), visto que em Alagoas a pecuária leiteira é muito forte e representativa. No ano de 2020 a quantidade produzida equivalente a 615,3 milhões de litros de leite, representou 1,74% da produção nacional, segundo informações do IBGE. Esses resultados são considerados satisfatórios quando comparados com a produtividade dos outros estados da Região Nordeste, Alagoas é o primeiro da região com valor de 2.391 litros por vaca e apresentou melhor resultado, situando-se acima da média dos estados do Brasil com produtividade de 1.668.

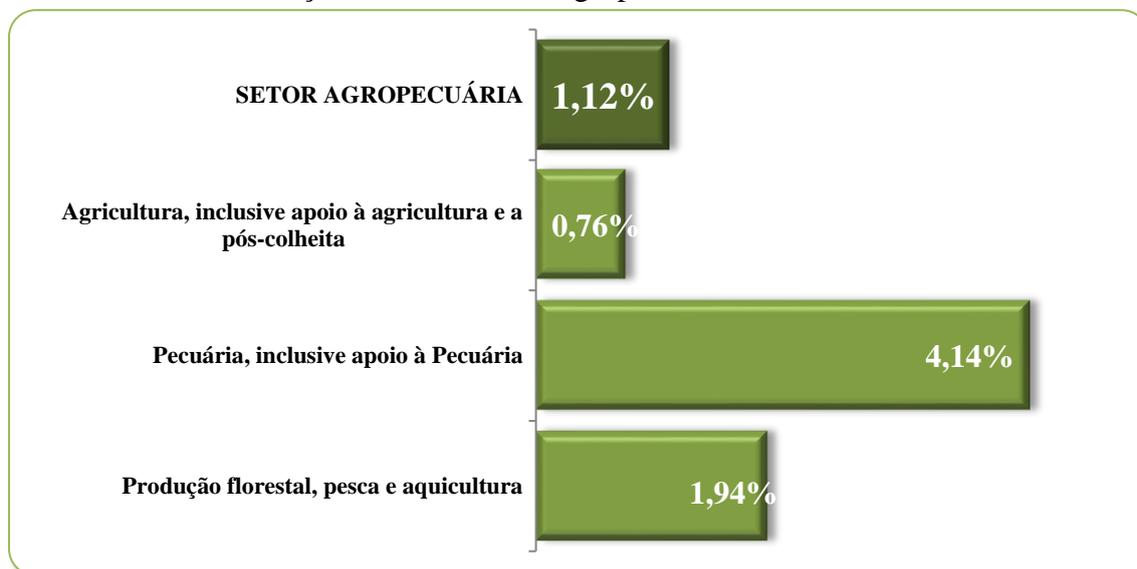
Algumas outras variações positivas foram registradas no ano analisado, destacando: A produção de aves (3,41%), de ovos de galinha (5,90%), de ovinos (5,15%), e de caprino (7,04%).

A *Produção florestal, pesca e aquicultura*, em 2020, apresentou um crescimento real de 1,94%. Na atividade, Pesca, aquicultura e serviços relacionados obteve aumento na produção de 1,73%, esse resultado é reflexo da variação positiva dos produtos: Tilápia (8,19%), tambaqui (28,85%), camarão (50,73%), carpa (12,38%), traíra e trairão (8,88%) e outros peixes (1,16%), alguns produtos com menor peso participativo variaram negativamente: Curimatã, curimatá (14,78%), piaú, piapara, piaçu, piava (15,85%) e lambari (24,05%). Já a atividade, Silvicultura, extração vegetal e serviços relacionados apresentou variação negativa de 1,91%.

Observa-se que o desempenho deste subsetor é determinado pela tendência do resultado da atividade Pesca, aquicultura e serviços relacionados, tendo a mesma apresentado variação positiva para o ano 2020, esse resultado refletiu o seu

comportamento.

Gráfico 1 – Variação real do setor da agropecuária e de seus subsetores - 2020.



Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC

Tabela 3 - Valor Adicionado (VA) e variação real anual da Agropecuária de Alagoas - 2016-2020.

ANO	Moeda	VALOR ADICIONADO BRUTO DA AGROPECUÁRIA (a preço básico corrente)	
		Valor corrente	Variação real anual %
2016	R\$ milhão	6.752	4,30
2017*	R\$ milhão	8.493	24,70
2018	R\$ milhão	8.125	2,21
2019	R\$ milhão	9.460	15,37
2020**	R\$ milhão	12.622	1,12

Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC.

* Dados revisados.

** Dados sujeitos a revisão.

Indústria

No que se refere à Indústria de Alagoas no ano de 2020, esta apresentou valor adicionado bruto de R\$ 7,39 bilhões e, em volume, houve queda de 4,2%, em relação a 2019. A redução em volume verificada foi resultante das variações negativas dos subsetores: *Indústria de Transformação* (-2,74%); *Construção* (-1,58%); *Eletricidade e*

gás, água, esgoto, atividade de gestão de resíduos e descontaminação (-10,87%); e Indústria Extrativa (-1,22%).

O decréscimo do subsetor *Indústria de Transformação* (-2,74%) justificado pela redução no número de postos de trabalho das atividades Fabricação de produtos alimentícios (-6,27%), especificamente no segmento fabricação e refino de açúcar, devido ao declínio do cultivo da cana-de-açúcar; Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (-4,21%) impactados pela redução e paralisação para os vários segmentos da indústria em razão da pandemia; e Fabricação de bebidas (-15,58%) também ligadas à crise do Coronavírus, que desordenou as cadeias produtivas. A queda na atividade Fabricação de produtos químicos orgânicos e inorgânicos (-2,27%) foi justificada por meio de paralisação da extração de sal-gema, devido a eventos geológicos ocorridos no bairro do Pinheiro, e conseqüentemente paralisou as fábricas de cloro-soda e dicloreto no Estado.

O subsetor Construção recuou em 1,58% motivado pelas variações negativas das atividades: Construção de edifícios (-1,66%); e Serviços especializados para construção (-4,43%) estas sofreram impactos negativos da pandemia devido a obrigatoriedade de normas de segurança, obras foram paralisadas e empregados tiveram de ser dispensados, resultando em perda no número dos postos de trabalho em relação ao mesmo período do ano anterior. Na contramão a atividade Obras de infraestrutura variou positivamente em (5,49%) ocorreu por maiores investimentos no Estado relacionado a obras de autoestradas, vias urbanas, pontes, projetos de abastecimento de água, sistemas de irrigação, sistemas de esgoto dentre outros segmentos relacionados.

Eletricidade e gás, água, esgoto, atividade de gestão de resíduos e descontaminação recuou em termos reais 10,87%. A atividade Geração, transmissão, distribuição e comercialização de Energia Elétrica variou negativamente em 13,76%, esse resultado determinou o comportamento do subsetor por ser o segmento com maior peso participativo. A atividade apresentou queda justificada pela redução no consumo de energia elétrica total, especificamente na classe de consumo industrial, relacionado à paralisação da cadeia química plástico, da mesma forma o segmento do comércio que também reduziu o consumo de energia elétrica em detrimento ao ano de 2020 sofreu as conseqüências da Covid-19 com restrições para o funcionamento do mesmo. As demais atividades, mesmo com menor representatividade ainda contribuíram negativamente: Distribuição de gás natural (-14,20%);

e gestão de resíduos e recuperação de materiais (-12,59%). Com moderada estabilidade a atividade água e esgoto variou positivamente em 0,71% apesar deste comportamento, não foi o suficiente para amortizar a retração das demais atividades.

Para o subsetor da *Indústria Extrativa*, este apresentou uma redução de 1,22% devido à queda na extração de petróleo e gás natural (-2,52%), que sofre com a saturação dos poços de petróleo e Serviços de apoio à extração de minerais (-4,20%). A atividade extração de minerais não metálicos variou positivamente em 10,09%, justificadas pelo aumento no número de postos de trabalho nesta atividade, esse resultado suavizou a queda deste subsetor.

Gráfico 2 – Variação real do setor da indústria e de seus subsetores - 2020.



Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC

Tabela 4 - Valor Adicionado (VA) e variação real anual da Indústria de Alagoas - 2016-2020

ANO	Moeda	VALOR ADICIONADO BRUTO DA INDÚSTRIA (a preço básico corrente)	
		Valor corrente	Variação real anual %
2016	R\$ milhão	5.541	-5,26
2017*	R\$ milhão	6.022	-6,27
2018	R\$ milhão	5.870	-0,81
2019	R\$ milhão	6.412	-2,85
2020**	R\$ milhão	7.391	-4,21

Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC.

* Dados revisados.

** Dados sujeitos a revisão.

Serviços

Serviços apresentou Valor Adicionado de R\$ 37,13 bilhões para o ano de 2020. Este é o setor com maior representatividade na economia alagoana e apresentou variação real negativa de 5,69%, determinado, sobretudo, pela compensação em seus principais subsetores, segue detalhamento da forma como esse resultado foi distribuído:

Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa e seguridade social, subsetor importante que dita o resultado do setor no estado. No ano em análise demonstrou resultado negativo de (5,21%) motivado pelo conjunto de medidas referente ao isolamento social para o enfrentamento da pandemia, consequentemente, reduziu os procedimentos eletivos, a procura por atendimento e a ocupação de leitos. Na produção ambulatorial, houve restrição no número de consultas em atendimento e acompanhamento, e diagnóstico em laboratório. Ainda houve redução no número de matrículas na rede pública que contribuiu com o resultado negativo desse subsetor.

O decréscimo do subsetor *Atividades imobiliárias* de (5,61%) determinado pelo fraco desempenho da atividade Aluguel efetivo (-5,80%) representado pelos domicílios alugados. Esse resultado foi impactado com a desocupação de imóveis em decorrência da instabilidade do solo em alguns bairros da capital alagoana, realocando os moradores nos bairros adjacentes e em outros bairros.

No subsetor *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* houve variação real negativa de 3,54%, em contribuição do decréscimo das atividades: Atividades administrativas e serviços complementares (-4,72%), Atividades profissionais, científicas, técnicas, administrativas e serviços complementares das famílias produtoras (-9,20%) atividades rotineiras de apoio ao funcionamento de empresas e organizações, geralmente são serviços terceirizados, sendo este segmento afetado pela pandemia. Enquanto que Atividades profissionais, científicas e técnicas variou positivamente em 6,01%, compreende as atividades especializadas profissionais com formação profissional específica, sofrendo menores impactos do contexto ao qual se estabeleceu no ano 2020.

O subsetor *Alojamento e Alimentação* decresceu 24,91%, ocasionado pela retração de todas as atividades: Serviços de alojamento em hotéis e similares (-26,17%) e Serviços de alimentação (-26,76) em virtude das restrições estabelecidas no ano pandêmico.

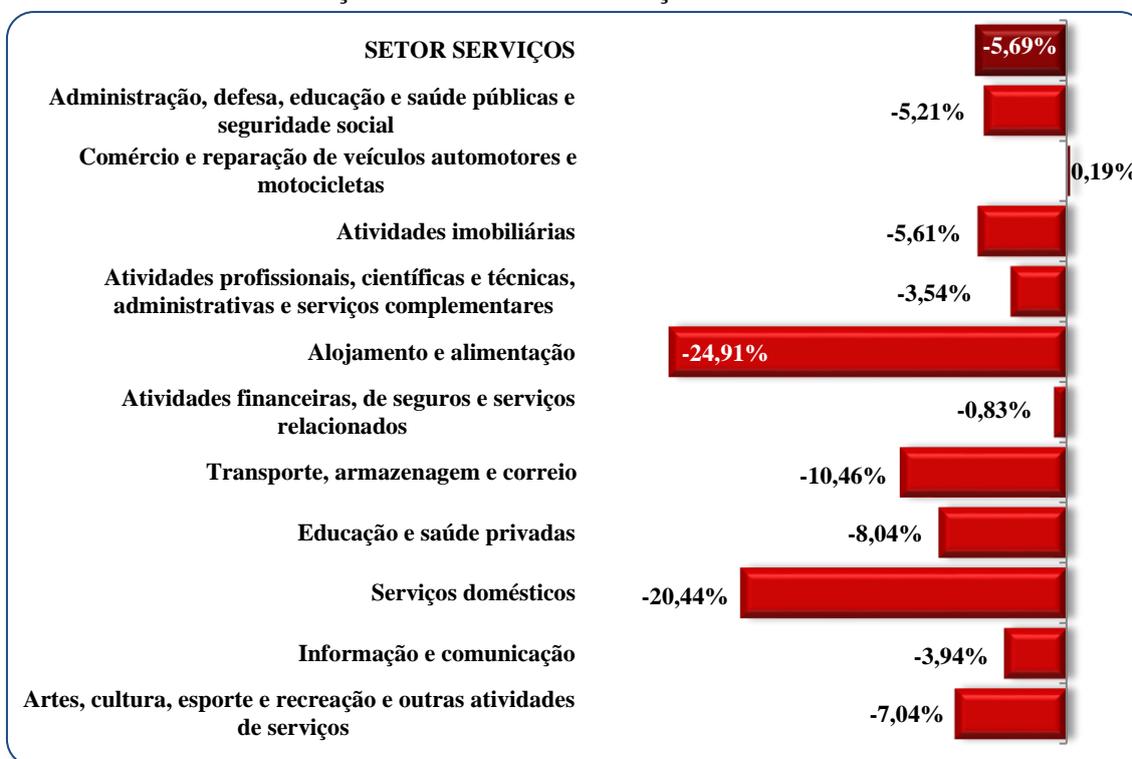
Os outros subsetores variaram negativamente em: *Transporte, armazenagem e*

correio (-10,46%); *Serviços de informação* (-3,94%); *Serviços financeiros* (-0,83%); *Educação e saúde privadas* (-8,04%); *Artes, cultura, esporte, recreação e outras atividades de serviços* (-7,04%); e *Serviços domésticos* (-20,44%).

Na contramão o subsetor *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* apresentou certa estabilidade 0,19%. As atividades que variaram negativamente foram: *Comércio atacadista* (-5,95%); *Comércio varejista* (-2,39%); e *Comércio de veículos*, incluindo representantes comerciais (-5,01%) tendo em vista o contexto da pandemia de Covid-19. Em compensação as atividades *Comércio de madeira*, *material elétrico de construção* (28,96%); e *Manutenção e reparo de veículos automotores e motos* (9,32%) variaram positivamente, refletindo assim, estabilidade no setor se comparado com o ano anterior

Conforme o comportamento descrito dos subsetores supracitados, o setor de serviços resultou em variação negativa, apenas o subsetor *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* se demonstrou estável, não sendo o suficiente para minimizar os impactos negativos do setor Serviços.

Gráfico 3 – Variação real do setor de serviços e de seus subsetores - 2020.



Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC

Tabela 5 - Valor Adicionado (VA) e variação real anual dos Serviços de Alagoas - 2016-2020.

ANO	Moeda	VALOR ADICIONADO BRUTO DOS SERVIÇOS (apreço básico corrente)	
		Valor corrente	Variação real anual %
2016	R\$ milhão	32.462	-1,12
2017*	R\$ milhão	33.291	0,85
2018	R\$ milhão	34.898	1,31
2019	R\$ milhão	37.161	-0,04
2020**	R\$ milhão	37.128	-5,69

Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC.

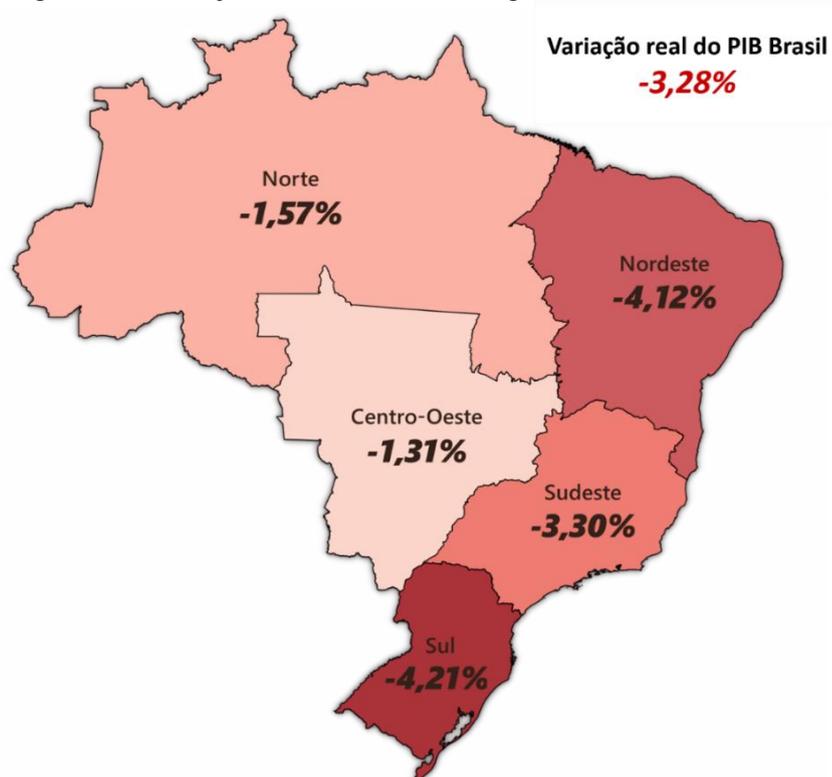
* Dados revisados.

** Dados sujeitos a revisão.

Economia regional

O cenário econômico brasileiro para o ano 2020 é de decréscimo para todas as regiões, conforme demonstração na Figura 2.

Figura 1 - Variação real do PIB das Regiões do Brasil – 2020.



Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC. Elaboração mapas: SEPLAG/SINC/GGEO

Destacando os fatores que contribuíram para a variação real negativa da Região Nordeste que resultou, no ano de 2020, um Valor adicionado de R\$ 895,923 bilhões, e significou um decréscimo real (-4,12%) em relação ao ano de 2019.

Essa variação real negativa da Região, se explica, principalmente, pelo comportamento observado no setor de Serviços, visto ser o que apresenta maior peso participativo na composição do Valor Adicionado Bruto. Praticamente todas as atividades deste setor contribuíram negativamente, com destaque para as que apresentam maior participação: *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* (-5,69%); *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (-3,05%); e *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* (-3,70%), dado o cenário estabelecido com medidas de contenção da pandemia de Covid-19.

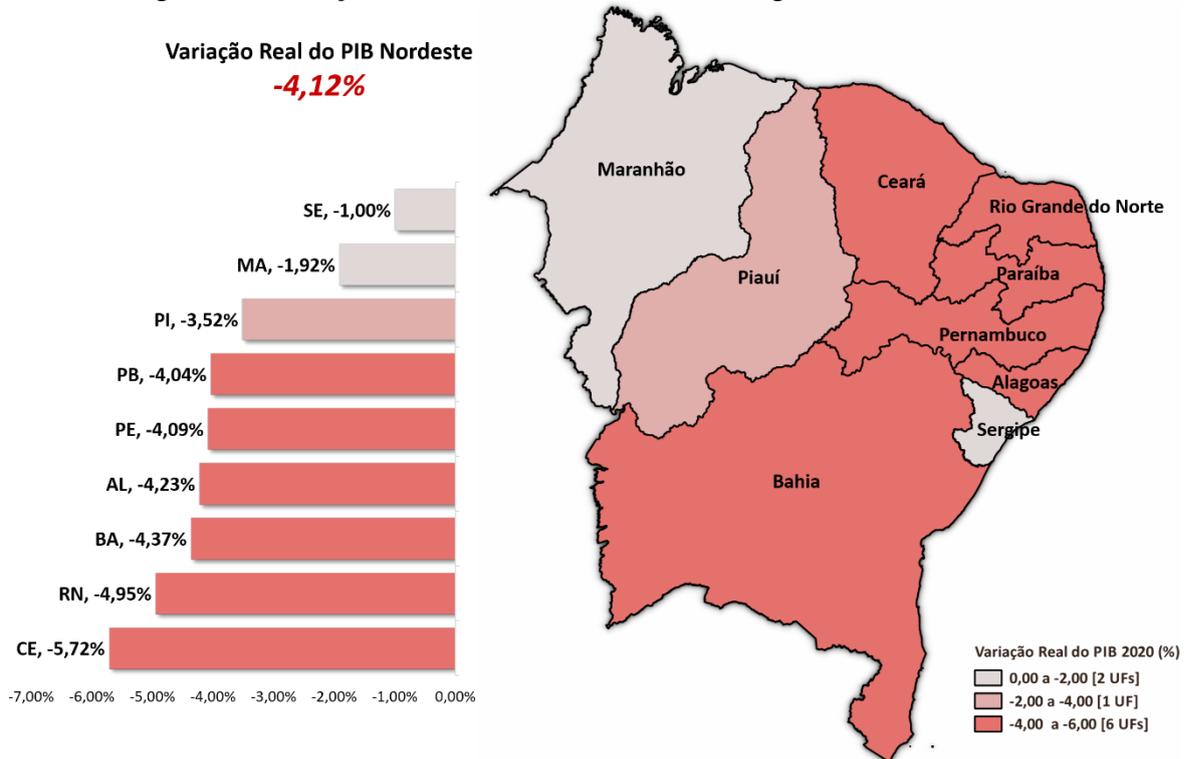
No que se refere ao subsetor da Indústria, este também contribuiu negativamente na composição do resultado, com destaque para os de maior importância, *Indústria de Transformação* (-2,75%) e *Construção* (-2,44%).

O setor agropecuário foi o único a apresentar variação positiva, tendo todas as atividades contribuído: *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita* (11,31%); *Pecuária, inclusive apoio à Pecuária* (1,95%); e *Produção florestal, pesca e aquicultura* (1,89%), esse bom resultado não foi o suficiente para amortecer o fraco desempenho da economia nordestina devido ser o setor a apresentar o menor peso participativo.

Todos os Estados da região contribuíram negativamente: Sergipe (-1,00%); Maranhão (-1,92%); Piauí (-3,52%); Paraíba (-4,04%); Pernambuco (-4,09%); Alagoas (-4,23%); Bahia (-4,37%); Rio Grande do Norte (-4,95%); e Ceará (-5,72%), consoante demonstrado na Figura 3.

Observa-se que os estados de Alagoas, Bahia, Rio Grande do Norte e Ceará apresentaram queda na variação real do PIB maior do que a da Região.

Figura 2 - Variação real do PIB dos estados da Região Nordeste – 2020.

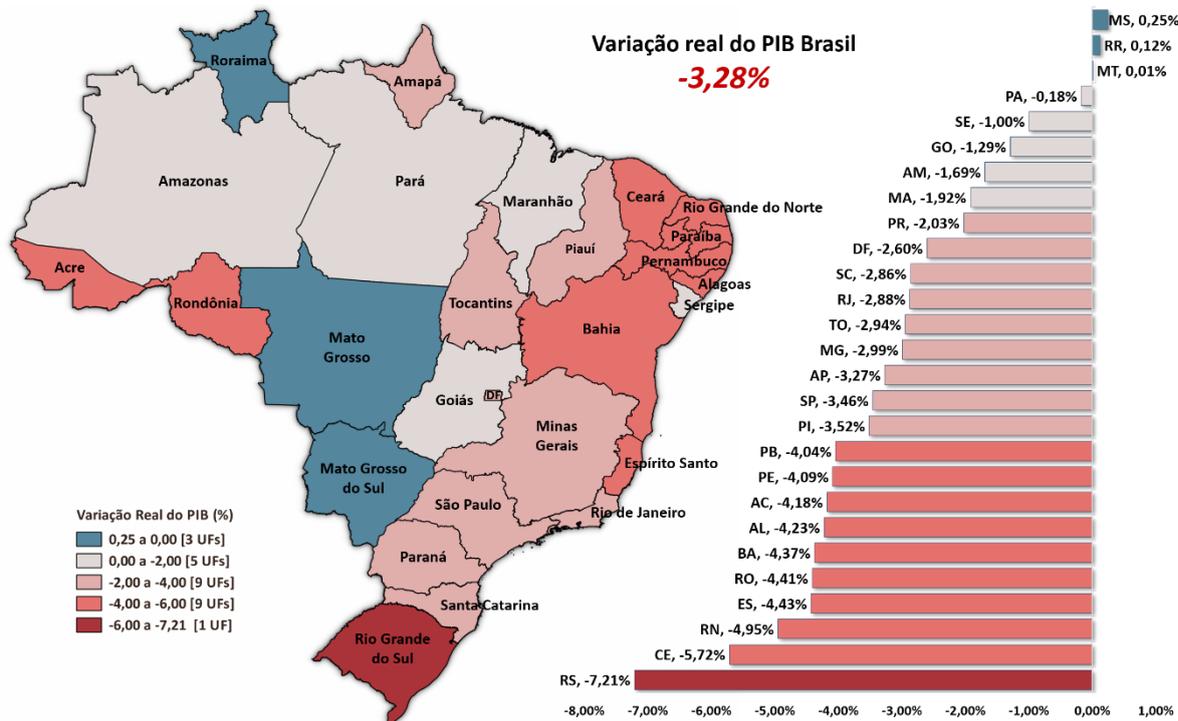


Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC. Elaboração mapas: SEPLAG/SINC/GGEO

Economia brasileira

Segundo divulgação do IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) apresentou valor corrente de R\$ 7,6 trilhões em 2020, registrando decréscimo na variação real em -3,28% se comparado com o ano anterior. No ano em que a pandemia de COVID-19 impactou a economia nacional todos os estados do Brasil decresceram, com ressalva para os estados: Mato Grosso do Sul; Roraima e Mato Grosso, ainda que não resultaram em boa performance, ao menos mantiveram-se estáveis com variações positivas em (0,25%); (0,12%) e (0,01%), respectivamente, destacando-se, portanto, das outras unidades da federação. Podendo ser observado esse comportamento supracitado na Figura 3.

Figura 3- Variação real do PIB das Unidades da Federação – 2020.



Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC. Elaboração mapas: SEPLAG/SINC/GGEO

Para melhor entendimento da economia brasileira no ano em destaque, analisam-se os seguintes setores:

A queda no Valor Adicionado Bruto da economia brasileira foi influenciada sobretudo pela diminuição no Setor de Serviços (-3,7%), destacam-se as quedas registradas em serviços presenciais dos subsetores: *Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social; Alojamento e alimentação; e Transporte, armazenagem e correios*, dado as restrições de mobilidade e de receio de contágio do novo coronavírus.

A Indústria apresentou variação real negativa de 3,0%, ocasionado pelos subsetores: *Indústria de Transformação* (-4,6%), com redução em confecção de artigos de vestuário e acessórios, metalurgia, automóveis e peças e acessórios para automóveis; *Construção* (-2,1%); e *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (-1,5%).

O resultado para o Valor Adicionado da Agropecuária foi o único a apresentar variação positiva de 4,2% que decorreu, principalmente, do desempenho da *Agricultura*,

inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita. O ano de 2020 foi favorável para esse segmento, com aumento em volume nos cultivos: Soja; café; cereais; algodão dentre outras.

Economia Mundial

A economia mundial sofreu choque profundo frente a pandemia da Covid-19 por ocasionar gargalos nas cadeias produtivas globais e na disponibilidade de crédito. As medidas de isolamento social impactaram fortemente a oferta e a demanda por bens e serviços, desorganizando as relações de trabalho, produtivas, de comércio e de crédito (PAULO, 2020). No relatório World Economic Outlook (WEO), disponibilizado no site do Fundo Monetário Internacional (FMI), foi projetado para o Produto Interno Bruto (PIB) mundial uma queda de 3,0% em 2020, segundo especialistas, a maior retração desde a grande depressão dos anos 1930.

Conclusão

Em síntese, esta nota técnica apresenta uma análise conjuntural econômica que explana o comportamento da economia alagoana, regional (nordestina) e brasileira referente ao ano de 2020 em relação ao ano anterior.

A economia brasileira, no ano de 2020, registrou variação real de (-3,28%) em comparação ao ano de 2019, sendo o setor de Serviço o grande responsável por esse comportamento, o setor da Indústria também contribuiu negativamente. Enquanto que a Agropecuária registrou crescimento.

A análise da economia nordestina, para o ano de 2020, aponta como sendo um reflexo do comportamento do Brasil, ou seja, apresentou variação real de (-4,12%) esse comportamento se explica, principalmente, pelo comportamento observado no setor de Serviços, tendo a Indústria também contribuído negativamente e apenas a Agropecuária com resultado positivo. Todos os estados dessa Região variaram negativamente.

Segue para a economia alagoana comportamento semelhante observado no Brasil e na Região Nordeste. Alagoas variou negativamente em 4,23%, esse resultado se deve principalmente a diminuição do setor de Serviços em 5,69%, tendo em vista que é o setor com maior representatividade na economia alagoana. No que se refere à Indústria também contribuiu negativamente ao demonstrar queda de 4,2%.

O setor primário alagoano foi o único que apresentou, em 2020, variação real positiva de 1,12% sobre igual período do ano anterior. Esse resultado refletiu a variação positiva de todos os seus subsetores.

Conforme observado, os setores Serviços e Indústria retrataram um quadro de queda no ano 2020, ano este impactado pela pandemia de COVID-19. O setor de Serviços sofreu maiores impactos da pandemia cujas as atividades são mais dependentes de interação presencial e da mobilidade (deslocamento de indivíduos). A indústria é afetada pela crise por meio da queda na demanda por seus produtos, pela dificuldade em conseguir insumos e matérias-primas e pela redução da oferta de capital de giro no sistema financeiro e à paralisação da cadeia químico plástico. Enquanto que esse mesmo ano foi favorável para o setor da Agropecuária.

REFERÊNCIAS

CE - Impactos coronavírus. Disponível em:

<<http://portaldaindustria.com.br/estatisticas/impactos-coronavirus/>>. Acesso em: 14 nov. 2022.

Contas nacionais | IBGE. Disponível em:

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais.html>>. Acesso em: 14 nov. 2022.

Contas Regionais do Brasil | IBGE. Disponível em:

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9054-contas-regionais-do-brasil.html?=&t=resultados>>. Acesso em: 14 nov. 2022.

GUIMÓN, P. FMI prevê contração de 3% na economia mundial em 2020, a maior

desde 1930. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/economia/2020-04-14/fmi-preve-](https://brasil.elpais.com/economia/2020-04-14/fmi-preve-contracao-de-3-na-economia-mundial-em-2020-a-maior-desde-1930.html)

[contracao-de-3-na-economia-mundial-em-2020-a-maior-desde-1930.html](https://brasil.elpais.com/economia/2020-04-14/fmi-preve-contracao-de-3-na-economia-mundial-em-2020-a-maior-desde-1930.html)>. Acesso em: 14 nov. 2022.

PAULO, M. L. Economia mundial | Carta de Conjuntura, 2020. Disponível em:

<<http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2020/04/economia-mundial-16/>>. Acesso em: 14 nov. 2022.

Perspectivas da Economia Mundial, Outubro 2021. Disponível em:

<<https://www.imf.org/pt/Publications/WEO/Issues/2021/10/12/world-economic-outlook-october-2021>>. Acesso em: 14 nov. 2022.

Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em:

<<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/quadros/brasil/2021>>. Acesso em: 14 nov. 2022a.

Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em:

<<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas>>. Acesso em: 14 nov. 2022b.